

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.

Autoras: Larissa da Silva Pontes de Paiva ¹

Lucineide de Figueiredo Firmino ²

Janaína Silva Andrade ³

Danusa de Fátima Lourenço da Silva ⁴

Orientadora: Prof.^a Me. Débora Regina Fernandes Benício ⁵

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto social, as relações de trabalho vêm sofrendo mudanças conforme a organização da sociedade se modifica, entre elas o trabalho docente. As diversas lutas e estudos desenvolvidos na área das ciências da educação permitiram, ao longo do tempo, mudanças positivas em torno do ensino na educação infantil. Através do interesse de entender com profundidade a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno, o campo da pesquisa qualitativa proporcionou a educação um novo conceito capaz de reconhecer a influência de meios externos, e, sobretudo, o valor dos recursos didáticos enquanto instrumento indispensável e inseparável à prática docente.

Novas formas de trabalho se construíram na educação infantil, partindo, sobretudo, da superação da creche como instituição assistencialista para a concepção de espaço pedagógico, levando educadores a se comprometerem com o desenvolvimento integral da criança e o contato com o saber sociocultural construído historicamente. Tudo isso tem exigido do profissional docente uma formação mais sólida e novas formas de trabalho. Para a sua efetiva realização, o professor precisa dispor de estratégias, técnicas, métodos, traçar caminhos e utilizar os recursos pedagógicos e tecnológicos a favor do seu trabalho, a fim de facilitar a mediação do conhecimento, como nos aponta Costoldi e Polinarski (2009, p. 2) “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Estamos em meio aos avanços na educação infantil e na tecnologia, de diversos recursos pedagógicos e tecnológicos capazes de provocar a criança através de vários estímulos para a construção do seu conhecimento. Podemos encontrar em instituições de educação infantil desde recursos convencionais como quadros, lousas, canetas, apagadores, jogos e brinquedos, até a implementação de novos recursos como rede wifi, computadores, impressoras, televisões em sala de aula, aparelhos de mídia como DVDs, data show, caixa de som, entre outros, que não se poderia se quer imaginar sob a ótica assistencialista em meados da década de 1950.

O professor nesse cenário necessita aprimorar seu conhecimento, não lhe basta apenas possuir a formação inicial, é necessário ter uma formação continuada, ser pesquisador e reflexivo, para saber direcionar esses novos recursos em prol da qualidade do ensino, auxiliar a mediação entre professor e aluno e atingir seus objetivos pedagógicos e, para além disso, saber usufruir dessas ferramentas para tornar a aula mais dinâmica, prazerosa e permitir ao aluno ser participativo no processo de construção do saber.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, danusalourenco@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, janainaandrade.ag@gmail.com.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, larissasilva083@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, lucineidefigueiredo16@gmail.com;

⁵ Débora Regina Fernandes Benício: Mestre em Educação. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba/Câmpus III, debora_rfb@yahoo.com.br.

Ao tratarmos de materiais de apoio pedagógico, buscamos como objetivo entender seu papel didático em sala de aula, ou seja, suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem das crianças, para novas formas de aprendizagem, novos modelos de ensino, suas vantagens para o desenvolvimento biopsicossocial da criança na educação infantil e para sua inclusão social e digital. Além disso, nos cabe compreender no que tange a formação dos professores, o que viabiliza o seu trabalho na utilização destes recursos.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da experiência das bolsistas do PIBID /UEPB subprojeto de Pedagogia numa creche no município de Cuitegi-PB, envolvendo crianças do Pré II e do jardim II.

2 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização deste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica analisando alguns postulados teóricos como Oliveira, Paniagua e Palacios entre outros, estabelecendo discussões e diferentes pontos de vistas sobre a temática. Utilizamos a pesquisa explicativa, para tratar com mais familiaridade do assunto. O trabalho foi de natureza qualitativa, em vista da amplitude e relevância do tema na conjuntura atual, pois entendemos que a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano [...]. (RICHARDSON, 2017, p. 67).

O instrumento de coleta de dados foi à observação direta. Esse instrumento tem como objetivo avaliar o interesse dos alunos e a participação deles movidos pelos recursos pedagógicos. As turmas envolvidas foram do Pré II e Jardim de uma creche do Município de Cuitegi-PB

3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao falar em recursos didáticos compreende-se que se trata de todos os elementos presentes no âmbito educacional, voltados para os estímulos e agentes facilitadores no processo ensino/aprendizagem. Por sua vez, discutir esses fundamentos na educação infantil/creche requer pensar o quanto esse espaço foi ressignificado e transformado ao longo do tempo.

Durante muito tempo a educação das crianças foi de exclusiva responsabilidade das famílias ou de grupos sociais aos quais pertenciam. As creches surgiram após a revolução industrial, que trouxe modificações na organização das famílias e na sociedade. Ou seja, a creche e a pré-escola foram implantadas em meio às mudanças econômicas, sendo assistencialistas no sentido do guardar, uma relação cuidar/educar como descrito por Craidy & Kaercher (2001 p. 14): “As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial.”

Sabemos que todas as esferas sociais incorporam mudanças na sua percepção, organização e métodos de trabalho. Hoje, esses espaços com um caráter pedagógico têm novos sentidos e propósitos. Lecionar para crianças de zero a cinco anos requer ainda mais agentes estimuladores e enriquecedores que favoreçam o desenvolvimento da criança. Essa nova percepção vê a educação como um guia, segundo Oliveira (1992 p.75): “o desenvolvimento humano se dá em ambientes sociais estruturados, com seus valores, modos de ação e que, ao mesmo tempo, estão abertos a mudanças [...]”.

Por esse viés, refletir acerca dos recursos didáticos faz parte das novas discussões, pensar o modo de agir e como adequar esses espaços à realidade do educando. O recurso utilizado adequadamente tende a proporcionar a participação ativa dos alunos no sentido de

tornar o conhecimento acessível. “A criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados” (MACHADO, 1994, p. 28).

Na educação infantil (EI) as crianças apresentam necessidades diferentes das demais faixas etárias, o foco do seu desenvolvimento está concentrado na ação de descobrir e conhecer. Ela acontece tanto na interação com o outro ou no contato com brinquedos e objetos. Essa interação não é algo novo para a criança, mas sim algo implícito que se passa despercebido, pois ela já se dá muito antes de a criança ingressar na instituição, vindo desde a maternidade.

Existem demandas envolvendo o lecionar, dentre elas fazem parte da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se. Ou seja, é todo um eixo de campos de experiências. E vale ressaltar que o nível de desenvolvimento das crianças nem sempre se dá no mesmo ritmo, o que vai depender também das interações e estímulos recebidos antes de entrar na EI.

Sendo assim, as práticas educativas para a EI não são tarefas fáceis, mas podem ser desenvolvidas e engajadas de acordo com os recursos escolhidos. O próprio ambiente em si é um recurso pedagógico, as situações lúdicas também são uma forma de oportunizar novas aprendizagens. Segundo Trivelato e Oliveira (2006, p.2): “A utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”.

O material utilizado faz diferença no despertar e voltar os olhos dos educandos para o aprendizado. A adequação para a nova realidade tem ligação com a importância da formação continuada dos professores. A visão e o modo de organização e planejamento do professor fará, a partir dos recursos didáticos, a ponte para a construção do conhecimento.

A educação exerce sobre o indivíduo certa relação de poder, desde crianças quando somos ensinados através da educação familiar a adquirir certos conhecimentos sobre o meio em que vivemos. Podemos citar como exemplos os conhecimentos básicos ensinados em casa, como; andar, falar, se comportar, valores, hábitos etc., que irão formar o cidadão para a vida social, gerando certa autonomia para criar sua própria identidade.

Diante disto, pensando no âmbito educacional o papel do docente e o da educação escolar, esta exerce sobre o aluno e a sociedade em geral, uma relação de poder sobre quais conhecimentos os alunos são instigados a conhecer e aprender, partindo do pressuposto que irão lhe servir na sua integração com o meio social, permitindo-lhes viver em cidadania e ter boa qualidade de vida. As tecnologias entram nesse processo como forma de mediar a comunicação entre aluno e professor, e possibilita a aplicação de novos recursos didáticos na sala de aula, melhorando o desenvolvimento da aprendizagem do alunado.

Para Kenski (2007), o mais importante que as tecnologias, são os procedimentos pedagógicos mais modernos. No meio de todos esses movimentos e equipamentos o que vai fazer a diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional, ao processo de aprender. As redes digitais no campo educacional funcionam como um recurso didático capaz de auxiliar o professor a chamar a atenção dos alunos, trazendo filmes, slides para sala de aula, como também permite que eles explorem um único conteúdo de diversas maneiras, saindo da monotonia do livro didático e da condição de meros ouvintes.

Para que o uso das tecnologias beneficie o processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa conhecer a ferramenta e utilizá-la de forma adequada e isto lhe implica “ter claro que todas as tarefas, brincadeiras ou atividades que se realizam na instituição têm valor educativo” (MACHADO, 1994, p. 50), não devendo se restringir a valorizar apenas aquele conhecimento que se constrói tradicionalmente tido como clássico. Todos os instrumentos

utilizados com as crianças precisam ser considerados, pois seu desenvolvimento neste campo não se limita a área da linguagem e lógica, mas perpassa o desenvolvimento integral da criança.

Em contrapartida, o uso das redes tecnológicas deve ser controlado e instruído de forma correta para as crianças e adolescentes, para que estes não se tornem dependentes, e este uso não comprometa o seu desempenho nas atividades escolares. Além disso, o trabalho do professor não deve depender inteiramente desse uso se eximindo da sua responsabilidade enquanto mediador. É possível sim, desenvolver novos métodos de aprendizagem, pois um bom professor tem que conhecer os seus alunos e tentar trazer recursos que facilitem o diálogo entre ambos, melhorando a qualidade da educação.

Contudo, quando se fala de qualidade na educação, muitos fatores internos e externos à escola lhe exercem influência. Dentre eles a necessidade de reconhecimento do sistema educacional vigente e dos órgãos que comandam a educação do nosso país em investir na formação inicial e continuada de professores, para que possam se atualizar e aperfeiçoar sua formação profissional, dando mais qualidade a sua metodologia de ensino. De acordo com Gadotti (2013, p. 10) “[...] tanto os conteúdos quanto a metodologia dos cursos de formação de professores são, geralmente, ultrapassados. Eles são baseados numa velha concepção instrucionista da docência”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da observação e a regência em sala de aula na educação infantil/creche em uma turma do Pré II, pode-se notar a ausência de alguns recursos didáticos e tecnológicos importantes que possam auxiliar os procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula. Neste sentido, sem os recursos didáticos e tecnológicos o docente pode pensar em organizar o ambiente pedagógico de acordo com o conteúdo a ser trabalhado e a faixa etária do público alvo, partindo de estratégias e do interesse em tornar as aulas mais significativas. Porém há alguns fatores que interferem e até dificultam os métodos de ensino utilizados pelos professores, a começar pela estrutura física da instituição escolar, já que se a sala de aula não tem espaço adequado para realizar determinadas atividades, o trabalho docente fica limitado e a depender muito da criatividade e da capacidade do mediador em pensar nas possibilidades de fazer dar certo, tentando readaptar positivamente aquele ambiente até então desfavorável.

Os recursos mais utilizados foram cartazes construídos com as crianças, contação de história através de livros infantis com histórias bastante ilustrativas, vídeos abordando a temática trabalhada, atividades com dados matemáticos onde trabalhamos com os números e formas geométricas, cantigas, origamis de palavras com sílabas simples, tendo em vista que alguns alunos já conseguiam ler, contribuindo significativamente com o processo de aprendizagem.

De acordo com Paniagua e Palácios (2007, p. 156), “[...] o meio físico deve ser muito estimulante, com materiais variados que constituam um verdadeiro convite à brincadeira construtiva, à interação entre iguais e à experimentação, [...]”. Portanto, o educador precisa trazer para a sala de aula recursos que ofereçam às crianças uma variedade de informações onde elas possam desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas, a linguagem oral e escrita, entre outros aspectos. Portanto, um ambiente que favorece o trabalho docente deve ser aproveitado ao máximo, como por exemplo, uma sala de aula que dispõe de recursos midiáticos como datashow e internet, e que facilita ao docente proporcionar aulas expositivas correlacionando fatos que acontecem distante da nossa realidade com o nosso contexto social.

Outro campo de experiência foi em uma turma de jardim II, o fato de ter dois alunos com necessidades especiais faz refletir como os recursos didáticos podem ajudar no processo de acompanhamento desses alunos. Por meio desses recursos é possível ao educador pensar em

meios e adequações para inclusão, pois há a necessidade de estímulos e oportunidades que agucem o prazer pela aprendizagem, curiosidade e participação. As atividades foram voltadas para o desenvolvimento afetivo, intelectual, moral, cultural e social, proporcionando-lhes uma aprendizagem espontânea. Os recursos mais presentes foram objetos concretos, cantigas, contação de histórias, cartazes, jogos e brincadeiras, que possibilitassem a interação com diversos saberes e que a aprendizagem pudesse se dar de forma natural e adequada as necessidades e faixa etária da turma.

Dessa forma, o trabalho com material concreto e lúdico vem mostrar o quão importante e significativo é trabalhar com uma variedade de recursos, pois é evidente em cada criança o prazer em realizar as atividades, visto que também aprimora a participação, a coletividade, união e respeito entre todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante todo o contexto, o presente trabalho através de pesquisa e até mesmo baseado na práxis pedagógica como bolsistas do PIBID, vem trazer a compreensão e reflexão acerca dos desafios da realidade que fazem parte do dia a dia do educador da Educação Infantil. Evidenciamos também a necessidade de recursos tecnológicos e metodológicos no âmbito da creche e pré-escola. Nessa perspectiva, faz-se necessário integrar teoria e prática na formação profissional, utilizando métodos inovadores, atrativos e que venham a contribuir para a aprendizagem das crianças.

Algo que se observa é a contribuição das redes sociais (mídias) para elaborar atividades pedagógicas. Nelas encontramos ideias enriquecedoras que motivam o profissional a trabalhar atividades de dança, pintura, brincadeiras diversas e com o movimento, ou seja, conduz a criança a tornar-se um indivíduo integrado no meio social, buscando construir novos conhecimentos e pensamentos enquanto cidadãos críticos e participativos.

Atualmente a procura por novos recursos didáticos têm como meta a qualificação, valorização, reconhecimento e construção de um ambiente de aprendizagem livre de preconceitos e que busque por meio disso agregar uma educação inclusiva com a finalidade de crescimento e avanço no processo educacional de todos os educandos.

Tendo em vista tanto a vivência quanto os relatos, constatamos que os recursos didáticos são importantes, pois eles são ferramentas que buscam possibilitar o aprofundamento do aprendizado na Educação Infantil. Nesse sentido, o trabalho com recursos tecnológicos aumenta os níveis de interesse por parte do alunado, fazendo com que as atividades pedagógicas sejam desenvolvidas significativamente com o propósito de erguer a capacidade, competência e qualidade do ensino da Educação Infantil como um todo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Recursos didáticos, Tecnologias, Processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. Utilização de recursos didáticos pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia**. 2009. pdf. p. 1-9. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf> >. Acesso em: 27 set. 2019.

OLIVEIRA, Z.(org). **Educação Infantil:** muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de M. **Creches: crianças, faz de conta e cia.** etal. Ed. Vozes, Rio de Janeiro 1992

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil:** pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: COEB/Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/PDF/14_02_2013_16.22.16.85d368169278672aa2c7daa4389040f.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Educação infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.) **Educação infantil:** muitos olhares. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 1994.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil:** resposta educativa à diversidade. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. Colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. 424 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.